

UM LIVRO SENSACIONAL

"A Tragedia Espanhola no Mar"

por Mauricio de Oliveira

Foi esta tarde posto á venda um novo livro do nosso querido camarada Mauricio de Oliveira, «A Tragedia Espanhola no Mar», relatos ineditos e episodios desconhecidos da vida e funcionamento da esquadra marxista.



M. de Oliveira

As cenas da vida de bordo são descritas com mão de mestre por Mauricio de Oliveira que dá a conhecer os «efectivos exactos» das esquadras governamental e nacionalista. Inclui o livro, que está destinado a um grande êxito, o relato, inedito em Portugal, de um jornalista americano que visitou o cruzador marxista «Miguel Cervantes» em Malaga. E, além outras revelações sensacionais, inclui uma outra entrevista, também inedita em Portugal, com o comandante do contra-torpedeiro marxista «Gravina» que se refugiou em Casablanca perseguido pelo cruzador nacionalista «Almirante Cervera».

As noites tragicas de Cartagena constituem outro aspecto do sensacional livro de Mauricio de Oliveira que nos conta ainda a «verdade sobre a odisseia do «Jaime I», o couraçado da morte», e os exitos da esquadra nacionalista, e como foram afundados os navios marxistas «B-6» e contra-torpedeiro «Almirante Fernandez».

A questão internacional não foi descuidada neste livro cujo conteúdo pode dizer-se 50/50 inelutavelmente inedito e sensacional, e que é ilustrado com dezenas de gravuras «short-textes». A capa é original de Stuart Carvalhais e sugestiva, e a edição, da Parceria Antonio Maria Pereira, luzosa e cuidada.

PARQUES INFANTIS

Iniciou-se hoje, no Campo 28 de Maio, a construção do novo Parque Infantil. A generosa e simpática iniciativa da ilustre poetisa D. Fernanda de Castro continua, assim, a sua marcha triunfal.

Amanhã, no salão de Exposições do nosso presado colega «O Seculo», será inaugurada a oficina n.º 1 da Associação Nacional dos Parques Infantis.

Ali poderão ir dar a sua contribuição para a indispensavel assistência á petizada lisboeta todas as senhoras e raparigas.

Peça ao seu barbeiro uma demonstração pratica do

RASEAL

Pedidos para revenda: Laboratorio Raseal—Amadora—Portugal.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

Barbosa & Costa, L. da

Apresentam mobilias de Sala de estilos diversos, a preços sem competencia.

Largo R. Bordado Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

BUENO ROMERA

Especialista das doenças da boca e dentes

DENTES ARTIFICIAIS

Consultas todos os dias

Calçada do Combro, 32 1.º Esq.

Telef. 2 6284

NA ROTA DAS CARAVELAS

O navio-escola «Sagres» partiu hoje para o Brasil

Antes da largada, o ministro da Marinha foi a bordo e falou aos oficiais e cadetes, lembrando-lhes a missão honrosa em que vão investidos

O comandante Ortins de Bettencourt embarcou depois num submarino e fez uma imersão fora da barra

O ministro da Marinha efectuou hoje, de manhã cedo, como é seu costume, duas visitas oficiais: esteve a bordo do navio-escola «Sagres», que partiu para o Brasil em viagem de instrução, e saiu para o mar a bordo do submarino «Espadarte», navio-chefe da esquadriha de submarinistas.

Cerca das 7 horas, chegou ao Arsenal da Marinha, o sr. contra-almirante Oliveira Muzanty, major general da Armada, interino, que deveria acompanhar o ministro.

Após rapidos cumprimentos, os srs. comandante Ortins de Bettencourt e almirante Muzanty e ajudantes, embarcaram na «vedeta» ministerial que largou imediatamente em direcção á «Sagres» fundeada ao largo.

Durante o trajecto, os clarins das unidades da esquadra tocaram a marcha de continencia, formando as guardas nas toldas. De pé, no «gasolina», o ministro descobria-se á passagem junto dos diversos barcos de guerra.

gem, bem como todo o estado maior do navio.

Dois discursos

Em breves palavras, o comandante Cisneiros de Faria agradeceu a honra da visita ministerial e disse esperar que a «Sagres» cumpriria nobremente a missão que lhe fôra confiada. Para alcançar esse exito, disse contar em absoluto com a esplendida equipe de oficiais de que dispõe.

Falou depois o ministro. Fez, em termos calorosos, o elogio do comandante Cisneiros de Faria, focando a sua obra no comando da «Sagres».

Apontou depois o alto significado desta viagem ao Brasil e fez ver que, todos aqueles que tomam parte nela, são representantes de Portugal e, como tal, altas responsabilidades pesam sobre os seus ombros.

Dirigindo-se propriamente aos cadetes—oficiais de amanhã—salientou o que representa o esforço formidavel do inicio do nosso resurgimento naval, as obrigações que esse esforço traz para todos os marinheiros e os deveres que competem aos oficiais de hoje.

Depois de falar da Medicação, e até do sacrificio que tem de se exigir a todos—nesta época em que não se pode dormir pouco tem de se velar sempre—o ministro, voltando-se para os cadetes, disse-lhes que deviam mudar de profissão aqueles que não quizessem enfrentar as realidades, tomando parte na luta dos nossos dias.

A terminar o sr. comandante Ortins de Bettencourt dirigiu a todos uma affectuosa saudação, desejando-lhes boa viagem.

A largada

O ministro apertou a mão aos cadetes e voltou ao convés. A guarnição formou e um clarim tocou a marcha de continencia. O sr. comandante Ortins de Bettencourt despediu-se da officialidade e abraçou Cisneiros de Faria, dizendo-lhe:

—Desejo a todos, comandante, uma excelente viagem.

Em 8 horas. O ministro abandonou o navio e a «vedeta» afastou-se. A artilheria trocou com uma salva de 19 tiros.

Pouco depois a «Sagres», com vento de feição, soltava pano de rumo á barra. Ia imponente, numa bela evocação. As unidades da esquadra saudavam-na. Os primeiros raios de sol faziam-na rebrilhar.

Madeira, Cabo Verde e o dia de Natal no Rio de Janeiro... O grande sonho de Cisneiros de Faria: levar a «Sagres» ao Brasil!

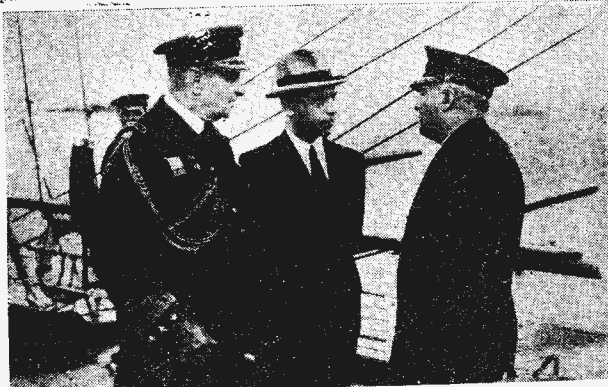
Uma imersão matinal no submarino «Espadarte»

Entretanto, o «gasolina» ministerial dirigia-se para Belem. O sr. comandante Ortins de Bettencourt a visitar, inesperadamente, o base dos submarinos.

Em 8 e 30 quando o «gasolina» entrou na doca de Belem, atracando á ponte. O ministro foi recebido pelo 2.º comandante da esquadriha de submarinos sr. capitão-tenente Nuno de Brion e pelo official de dia.

Após uma breve troca de cumprimentos, o chefe da Armada, acompanhado pelo comandante Brion visitou todas as dependencias da base.

Cerca das 9 horas chegou o comandante da esquadriha sr. capitão de fragata Mesquita Guimarães. O ministro resolvia sair para o mar num dos submarinos e fazer uma imersão. Foi escolhido o «Espadarte». Todos envergaram então fatos de «macaco».

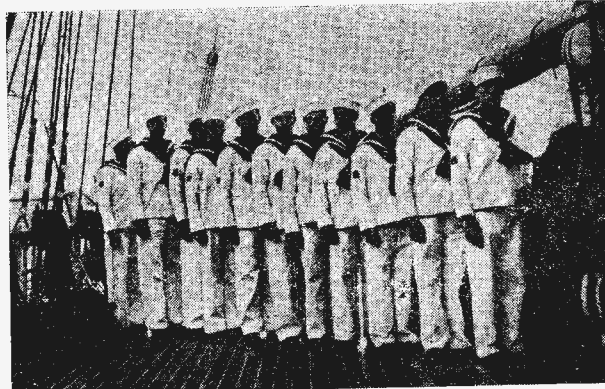


O ministro da Marinha a bordo da «Sagres» com os srs. almirante Muzanty e comandante Cisneiros de Faria

O sr. comandante Ortins de Bettencourt, que chegou pouco depois, acompanhado pelo sr. capitão-tenente Americo Tomaz, seu chefe de gabinete e pelo sr. 1.º tenente Henrique dos Santos Tenreiro, seu ajudante, foi recebido por aquele almirante e pelos srs. capitão de mar e guerra Teixeira Marinho, director dos Serviços Maritimos; capitão de fragata Campos Navarro, sub-director; 1.º tenente Nicolau, patrão-mór do Arsenal e 2.º tenentes Sales Henriques, ajudante do major general e Lopes, official de dia do Arsenal.

As 7 e 30, a «vedeta» atracava á «Sagres». Ao patim superior da escada de portão, aguardava o ministro, o capitão de mar e guerra sr. Cisneiros de Faria, prestigioso comandante da «Sagres». Os officiaes almirantes proximo. A bordo ia grande azafama. Fazia-se a baldeação. A «Sagres» largaria, dentro de minutos, a caminho do Brasil.

Depois de repusar uns momentos na camara do comandante, o ministro passou para a camara dos officiaes. Ali se encontravam os 11 cadetes da Escola Naval que seguem via-



Os cadetes da Escola Naval que seguiram a bordo da «Sagres»

Agua Radium

de efeito seguro no tratamento da diabetes

SÃO LUIZ: Um filme que o público ovacionou!

CHAPÉU ALTO

com FRED ASTAIRE e GINGER ROGERS

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(sem chauffeur)
CARRS NOVOS
na Garage Parisienne
Rua Andrade Corvo, 21
Telef. 41391

O MOMENTO INTERNACIONAL

Num discurso que pronunciou hoje o Duce proclamou que a Italia defenderá o seu Imperio

PAVIA, 3—Esta manhã, ás 11 horas, na praça principal de Pavia uma enorme multidão de camisas pretas tributou ao Duce uma manifestação de entusiasmo inesquecível. Depois desta manifestação o Duce pronunciou um breve discurso. Depois de ter salientado que as grandes reuniões de hoje testemunham, mais uma vez, que o povo italiano está unido politicamente, economicamente e moralmente. Sublinhou também que o povo vive da virtude dos ideais que são eternos e que formam a base da glória de um povo.

«Exprimiu depois a certeza de que o povo italiano totalitariamente está pronto a defender, contra todo o mundo, a conquista do Imperio o qual constitui um direito para a Italia.»

«Quando as agências internacionais difundiram a noticia de que 52 Estados se tinham unido contra nós nenhum movimento de duvida se produziu no meu espirito pois sabia poder contar com as grandes virtudes do povo italiano.»

Uma ovação formidável, acolheu o fim do discurso entre os hinos da Patria.—(Radio-Roma).

Paris considera negativo o programa do Duce

PARIS, 3—Voltando a referir-se ao discurso pronunciado por Mussolini, no domingo passado em Milão, a maior parte dos jornais considera-o enganador e nota que o programa definitivo pelo Duce é, essencialmente, um programa negativo.

«O Petit Parisien», depois de verificar que, de todas as capitais europeias, apenas Berlim e Budapeste exteriorizam a sua satisfação, escreve: «Todos esperavam dados positivos para um programa de paz, sobre os quais se pudessem trabalhar, mas o Duce disse, sobretudo, aquilo que não se esperava. É possível que tenha pretendido aclarar a situação internacional, actualmente tão confusa, mas a avaliar pelas reacções causadas pelo seu discurso, só deve ter contribuído para a emburralar ainda mais. A causa da paz não ganhou nada.»

Madame Tabouis, na «Oeuvre», a propósito do revisionismo húngaro, diz que Mussolini é o primeiro homem de estado a reconhecer legalmente direitos a Hungria para a revisão das fronteiras. «A própria Alemanha não o fez. A influencia alemã em Budapeste será contrabalancada a partir de hoje, pela influencia italiana.» A seguir, madame Tabouis escreve: «O

que o Duce quer é o bloco Italo-Hungria-Jugoeslavia, isolando a Checoslováquia, considerada contrária ás reivindicações húngaras. Fazendo isto, Mussolini dá um grande golpe na Pequena Entente.»

Este mesmo jornal, diz ainda que o «Foreign Office» está ocupado em preparar a sessão do Comité de não-intervenção para a proxima 4.ª feira, declarando: «Esta vez a Gran-Bretanha propará oficialmente o controlo efectivo dos portos e das fronteiras espanholas, pensando-se que a França adopte tambem projecto semelhante.»—(Havas).

A Gran Bretanha não quer tolher a Italia

LONDRES, 3—O «Morning Post» confirma o acolhimento favoravel feito pela imprensa da extrema esquerda ao discurso pronunciado por Mussolini, dizendo que ele deve inspirar confiança pela sinceridade do seu autor. A seguir, declara: «O dever da Italia e da Inglaterra é enterrarem, logo que isso for possível, a machada da guerra e fundar as suas relações sobre a tolerancia mutua.» Apesar disso, não deixa de achar um pouco confiante o tom usado por Mussolini, pois «ninguem na Gran-Bretanha tem o menor desejo de tolher a Italia.»

Aquele mesmo jornal, referindo-se ás relações germano-italianas, diz pensar que elas são muito mais estreitas do que geralmente se julga.

O «Manchester Guardian» acentua que não ha contradicção nenhuma entre os interesses dos dois países no Mediterraneo. O facto de o Duce ter admitido o interesse mutuo da Gran-Bretanha e da Italia no «statu quo» no Mediterraneo é interpretado por este jornal como um regresso ás relações normais.—(Havas).

Anuncia-se para breve um discurso importante de Hitler

BERLIN, 3—A Imprensa, no seus comentários ao discurso de Mussolini, rezaia-se com a attitude annunciada contra o bolchevismo, «sabotador da paz europeia». O realismo das palavras do Duce, afastando-se das formulas consagradas e illusorias, é celebrado por todos os jornais, que vêem na fraqueza do Duce uma contribuição para a harmonia europeia, pois não é fechando os olhos aos problemas, mas encarando-os de frente, que eles se resolvem.

«O encorajamento italo-alemão—diz o «Angri»—veio no momento proprio. O comunismo será expulso da Europa. Impõe-se o ajustamento de todos os interesses. A Italia e a Inglaterra têm de resolver o questão do Mediterraneo, e a França e a Alemanha devem entender-se.»

Hitler fará, em breve, um discurso importante.—(Americana)

Importante reunião em Bucareste

BUCARESTE 3—Vão reunir-se nesta cidade os chefes dos Estados Maltres dos países que constituem a «Entente» Balcanica. O acontecimento terá grande importancia. Ha poucos dias esteve em Belgrado uma delegação do Estado Maior checoslovaco.—(Americana)

Servico militar feminino

LIZTAMBUL, 3—O Conselho de Ministros vai examinar o projecto de lei que institui o servico militar feminino, em caso de guerra. Segundo o jornal «Tsun», as mulheres serão empregadas nos servicos de transportes, nas formações sanitarias e no Estado Maior. Para isto frequentarão primeiramente um curso de iniciação nos diversos servicos.—(Havas).

AS ELEIÇÕES NOS E. U. A.

Roosevelt tem muitas probabilidades de ser reeleito presidente

NOVO YORK, 3—Realiza-se hoje a eleição presidencial. Os dois candidatos, Franklin Roosevelt e Alfred Landon, fizeram os seus ultimos discursos pela T. S. F. a toda a nação.



ROOSEVELT

Roosevelt falou de sua casa. «Meus amigos—diz—votai sem despejos nem odios, simplesmente animados pelo desejo de aumentar o bem estar e a prosperidade da U. S. A. Os americanos só reconhecem uma lei e jámais reconhecerão outra. E' a lei da maioria. O eleito será presidente de toda a nação e não presidente dum partido. Temos fé na democracia e se em alguns pontos do mundo a Democracia ameaça submergir-se, aqui, nos Estados Unidos, continuamos a confiar nela.»



LONDON

Landon falou tambem da sua casa, em Topeka, nos seguintes termos:

«Meus caros concidadãos, idas votar não como agricultores, não como operarios, não como desempregados, mas como americanos. Esmalga todo e qualquer preconceito de seita ou grupo. Votai como eleitores que outra autoridade não reconhecem que não sejá a da sua consciencia. Viver e deixar viver, viver e ajudar os outros a viverem são os principios fundamentais dum povo livre e unido. O mundo necessita dum America livre. Não defendamos a frente mundial da democracia. Não devemos, portanto, faltar ao nosso dever.»

«O povo americano elige hoje um presidente, um vice-presidente, 35 senadores federais, 342 deputados, 33 governadores de Estado e multiplos funcionarios. Estão inscritos 55 milhões de eleitores. 56 os partidos republicano e democratico apresentaram candidatos a todos os lugares vagos. Em Novz York e nas grandes cidades a eleição affectuar-se-á por meio de maquinas especiais.»

Duma maneira geral, os indicios levam a crer que Roosevelt será reeleito. Falta saber se os republicanos conseguirão maioria no Congresso. Não será provavel que a obtenham na Camara dos Representantes, mas no Senado é possível.

A Camara compreende actualmente 310 democraticos, 102 republicanos, 7 progressistas e 3 fazendeiros.

O Senado conta 69 democraticos, 22 republicanos, 1 progressista, 2 fazendeiros e 2 lugares vagos.—(Havas).



ministro da Marinha durante a visita á base dos submarinos acompanhado pelo sr. comandante Nuno de Brion

guiram num «gasolina» para bordo do submarino amarrado ao largo. Logo, imediatamente após a entrada do navio a bordo, o «Espadarte» largou para o mar com a insignia militar leada.

Uma vez saída a barra, o «Espadarte» fez uma imersão rapida, com grande perfeição, descendo a bastantmetros de profundidade. Depois de voltar á superficie, o submarino um exercicio de ataque a um navio que entrava a barra, decorrendo das manobras com excelente rapidez e grande exito.

Nas 11 horas, o «Espadarte» deixou em Belem o ministro e a sua comitiva, e voltou depois para a foz de Belem para proseguir nos exercicios.

Logo tambem hoje para um grande navio o aviso «Bartolomeu Dias» com destino á Madeira, Açores, Cabo Verde e Guiné, largou esta tarde. O aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» que vai efectuar um cruzeiro de instrução no Atlantico, com duas marinhas a bordo.

Entem á noite, o navio embarcou o hidro-avião privativo, e a tarde, ao largar da sua base, acompanhado por todos os navios da esquadra com sinais de «boa viagem». O «Bartolomeu Dias» é comandado por sr. capitão de mar e guerra Silva



Os principes Alonso e Alvaro de Orleans e Bourbon chegaram hoje a Lisboa a bordo do paquete «Andalucia Star», tendo ambos desembarcado pouco depois do meio dia e meia hora, na companhia dos srs. Magalhães Dominguez e Alberto Toste, respectivamente secretario geral e adjunto do Automovel Club de Portugal, que ali foram em virtude duma recomendação do «Automobile Associated» de Londres. Os dois principes, que são engenheiros, não fizeram declarações á Imprensa nem deixaram transparecer as suas intenções. O barco levantou ferro ás 17 horas, com destino ao Rio de Janeiro, tendo antes desembarcado o automovel dos principes, que, ao que parece, irão para Espanha depois de visitarem a cidade e as instalações do Automovel Club de Portugal.

A CAFFEEIRA, Lda.
 Só vende bom café.
 Nos seus lotes entra o finissimo café de S. Tomé.
ROÇA MONTE CAFÉ
 do qual são distribuidores gerais
 47 - Rua da Conceição - 49
 Entrega aos domicilios
 Pedidos pelos telefonos 2 0276 e 2 8565